CONBRAMED
Congresso Online Brasileiro de Medicina
22 A 24 DE MARÇO DE 2021
ISBN: 978-65-86861-87-7

# ANÁLISE COMPARATIVA DOS CASOS DE LEISHMANIOSE VISCERAL ENTRE O ESTADO DO MARANHÃO E OS ESTADOS DA REGIÃO SUL ENTRE 2015-2019.

Congresso Online Brasileiro de Medicina, 1ª edição, de 22/03/2021 a 24/03/2021
ISBN dos Anais: 978-65-86861-87-7

**JORDÃO; Diego Adler [1], OLIVEIRA; Gustavo Julio Barroso Flausino de [2], ARAUJO; Rodolfo Lima [3]**

**RESUMO**

Atualmente, observa-se a urbanização da infecção pela Leishmania através dos movimentos migratórios e ocupação urbana não planejada, associada ao saneamento básico deficiente. Dessa forma, regiões do Brasil antes livres da doença, como a região Sul, começam a apresentar casos autóctones e agregado as áreas já endêmicas, como o Maranhão, a doença tornou-se uma das sete endemias consideradas prioritárias das ações de saúde no mundo. Segundo a Organização Mundial da Saúde, a Leishmaniose Visceral está incluída na lista de doenças tropicais negligenciadas. Assim, busca-se Comparar os perfis epidemiológicos dos casos de leishmaniose visceral do estado do Maranhão e dos estados da região Sul nos anos de 2015 a 2019. Portanto, trata-se de uma pesquisa epidemiológica, que utilizou dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação disponibilizados pelo Departamento de Informática do SUS (DATASUS). No Maranhão, o estado com maior número de casos (18%), o perfil desses pacientes são homens (65%) com dois picos de acometimento relacionado a faixa etária: 1 a 4 anos (30%) e 20 a 39 anos (22%). Por outro lado, nos estados da região Sul, os homens (64%) entre 20-39 (30%) e 40-59 anos (24%) são maioria. Entre esses dois perfis, há uma diferença importante: na região Sul as crianças não apresentam posição de destaque. A porcentagem de casos novos e recidivas de ambas as regiões são semelhantes. Porém, a letalidade no Maranhão é de apenas 8%, enquanto na região Sul, 18% dos pacientes evoluíram ao óbito. Desta forma, ao analisar os resultados, percebe-se que a população mais susceptível a leishmaniose são as crianças do sexo feminino, devido à proximidade dessa faixa etária com os cães. Além disso, a crescente expansão territorial da doença, associa-se a uma letalidade preocupante, demonstrando a necessidade de medidas de prevenção, diagnóstico precoce e manejo adequado. Assim, temos que apesar das medidas de enfrentamento, a leishmaniose visceral ainda é um problema sério de saúde pública. Nesse sentido, as pesquisas científicas são importantes para a definição de planos de gestão mais próximos da realidade epidemiológica, ambiental e social de cada localidade. Essas estratégias incluem prevenção primária e secundária, e devem envolver a comunidade, a atenção básica e a capacitação dos profissionais de saúde em todo o território brasileiro.

**PALAVRAS-CHAVE**: Epidemiologia, leishmaniose Visceral, Maranhão, Região Sul

[1] Unitapc, diegoadler30@gmail.com
[2] Unitpac, gustavoflausino@icloud.com
[3] Coordenador do Unitpac, rodolfo.araujo@unitpac.edu.br

[1] Unitapc, diegoadler30@gmail.com
[2] Unitpac, gustavoflausino@icloud.com
[3] Coordenador do Unitpac, rodolfo.araujo@unitpac.edu.br